

Drsvya Kavia - a visível poesia

com Ricardo Gomes e Priscilla Duarte (Teatro Diadokai)
e alunos do Núcleo de Pesquisa sobre a Arte do Ator entre Oriente e Ocidente (UFOP)



A tradição cênica oriental não reconhece uma nítida diferença entre teatro e dança. No teatro-dança tradicional indiano, as ações físicas não são deixadas ao acaso, formando uma partitura de gestos precisos que confere ao “ator” o fascínio e a energia de um “bailarino”.

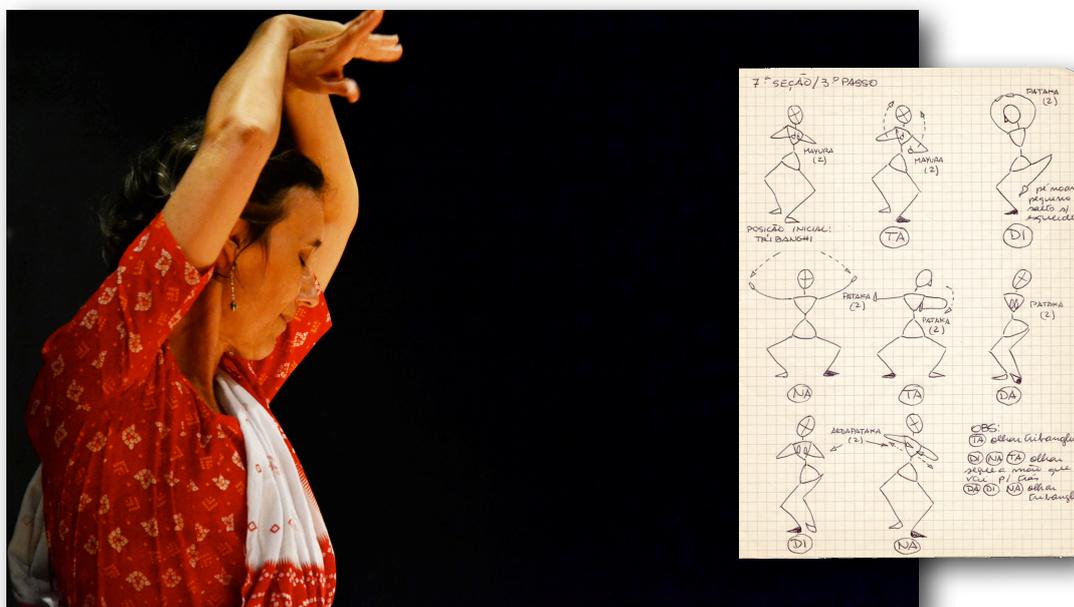
A tradição indiana define o teatro como poesia visível (drsvya kavia): um tipo de composição poética que não pode ser apreciada somente através da leitura, pois necessita tornar-se visível na cena. Na maioria dos estilos de teatro-dança tradicional indiano praticados atualmente, o ator não utiliza a linguagem verbal - esta é confiada ao cantor, que narra a história musicalmente. Concentrando-se unicamente nos movimentos, o ator/dançarino indiano pode desenvolver uma linguagem corporal extremamente sofisticada, sempre estreitamente ligada ao texto, que não só é “traduzido” em gestos, palavra por palavra, mas é também enriquecido com imagens poéticas.



O Núcleo de Pesquisa sobre a Arte do Ator entre o Oriente e Ocidente, sediado no DEART/IFAC/UFOP desde 2009, busca princípios norteadores para o trabalho do ator brasileiro, dentro de uma perspectiva transcultural que investiga o diálogo entre técnicas de atuação orientais e ocidentais. Desenvolve um laboratório teórico-prático com alunos da graduação, onde são utilizados princípios oriundos da formação do ator no teatro-dança tradicional indiano (estilos Odissi e Kathakali) e do treinamento do ator ocidental (tendo como principais referências as pesquisas de Jerzy Grotowski e Eugenio Barba), a partir da perspectiva da educação somática e da consciência corporal. O estudo teórico, desenvolvido paralelamente ao laboratório prático, busca relacionar os princípios do teatro oriental com as poéticas ocidentais, visando não apenas fornecer subsídios para a reflexão sobre o trabalho prático, mas também estabelecer entre teoria e prática um diálogo criativo.

Neste encontro, realizaremos um mergulho na tradição de dois estilos de teatro-dança tradicional da Índia: Odissi (estilo feminino, originário do estado de Orissa) e Kathakali (estilo masculino, originário do estado do Kerala). Através de apresentações ao vivo e de documentos filmados, analisaremos os processos de aprendizagem e as estratégias utilizadas para a transmissão da tradição de cada um destes estilos. Observando os mecanismos destas linguagens e analisando as modalidades de apropriação utilizadas pelos mestres na criação de seus estilos pessoais, procuraremos superar a sensação superficial de exotismo e refletir sobre a Arte do Ator para além das diferenças entre as diversas culturas e tradições.

Beber na fonte da tradição cênica oriental não significa desenraizar-se: pode ser um modo para pensar sobre as próprias raízes. O ator brasileiro identifica-se plenamente com a tradição ocidental?



Ricardo Gomes, ator e diretor, é doutor em teatro pela Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, onde defendeu, em 2007, a tese intitulada “L’apprendistato dell’attore Kathakali”. Trabalhou durante 10 anos no Teatro Tascabile di Bergamo, um dos grupos históricos do teatro italiano, que dedica-se desde 1977 ao estudo prático do teatro oriental e ao teatro de rua. É diretor do Teatro Diadokai, grupo teatral que desde 1996 investiga o trabalho do ator. Desde 2008 é professor adjunto de interpretação no curso de Artes Cênicas da UFOP.

Priscilla Duarte é atriz, bacharel em Artes Cênicas pela UNIRIO e mestranda em Artes na UFMG. Sua formação inclui ainda o teatro-dança tradicional indiano Odissi, o método GDS de Cadeias Musculares e Articulares e o método Pilates. Atriz fundadora do Teatro Diadokai, foi também atriz e colaboradora do Teatro Tascabile di Bergamo de 1989 a 1994 e de 2003 a 2007.

Com o Tascabile e com o Diadokai, apresentaram seu trabalho em diversos países da Europa, África, Ásia e Américas.